



Declaração do XIV Congresso Internacional de Cidades Educadoras Rosário/Argentina, 2016

O XIV Congresso Internacional de Cidades Educadoras 2016 da AICE, celebrado na cidade de Rosário, Argentina, entre os dias 1 e 4 de junho de 2016, reuniu representantes de 113 cidades e 23 países, provenientes de 4 continentes. O Congresso propôs como tema central de discussão e debate “As Cidades: Territórios de Convivência”, com um programa que se focou na importância do reforço dos laços de convivência, solidariedade e respeito pela diversidade, dimensões chave para alcançar uma integração social equilibrada no seio das nossas comunidades.

Este tema foi desenvolvido através de conferências plenárias, *workshops*, *speaker’ corners* e visitas de estudo.

As nossas convicções, valores e o trabalho quotidiano, ficaram demonstrados de forma sustentável pela vontade de construir cidades mais justas, coesas e harmoniosas, reconhecendo uma vez mais o potencial das Cidades Educadoras como inestimáveis plataformas de intervenção na esfera pública.

No Congresso foram apresentadas experiências que demonstraram com clareza os dilemas e desafios que enfrentam as comunidades urbanas na atualidade. Dilemas e desafios que ilustram a complexidade de vivermos juntos em sociedades ameaçadas pela violência, pela exclusão, pelos danos ao meio ambiente e, em alguns casos, pelo progressivo retrocesso do Estado no seu papel de garantir o bem-estar dos cidadãos. As apresentações centraram-se também em aspectos como a infância ameaçada em contextos de crises sociais e económicas, as novas formas de manifestação juvenil, as migrações e como elas influenciam e modificam o tecido social, as dificuldades de aceitar o diferente proveniente de outras culturas e outras identidades no seio das nossas comunidades. Estas apresentações permitiram compartilhar propostas de sucesso de numerosas cidades que constituem um modelo para todas as outras, propostas que nos permitem gerar projetos que criem esperança para construir cidades capazes de enfrentar os desafios antes expostos, com convicção e otimismo.

Deste modo, em cada uma das sessões e atividades deste congresso foi possível entender a cidade como espaço complexo, diverso, que acolhe relações espontâneas e também planejadas e estruturadas. Reconhecendo que estas relações nem sempre ocorrem de forma fluida. Neste sentido, sustentamos que as cidades se apresentam como espaço de convivência, nas quais é importante considerar a trajetória de todos que as habitam. Por isso, é importante desenvolver ações firmes e coordenadas entre os governos locais e a sociedade civil para fomentar a construção de códigos comuns e compartilhados. Isto permitirá uma convivência pacífica entre as pessoas de diferentes gerações, culturas e origens, valorizando as diferentes identidades existentes nas cidades.

Podemos afirmar que em todos os espaços deste congresso – nos *speaker's corners*, *workshops* e nas mesas redondas – se enfatizou o lugar insubstituível que o Estado deve ocupar, o cuidado e a atenção com que as nossas ações devem valorizar os mais desfavorecidos e vulneráveis e o lugar central que os Direitos Humanos devem ocupar em todas e em cada uma das agendas políticas.

Nas cidades educadoras constatamos que:

- Vivemos em territórios que enfrentam problemas complexos associados a processos de aumento das desigualdades, de fragmentação do tecido social, e de segregação espacial. Estes problemas estão frequentemente relacionados com a discriminação de origem étnica e/ou social, religião, gênero ou orientação sexual, etc, assim como a violência e a exploração (laboral, sexual,..). Estes aspectos ameaçam a existência do espaço público como local de encontro e de cidadania em ação.
- Os problemas e os desafios que enfrentam os governos locais são difíceis, complexos e contínuos. São situações que colocam em causa opções e decisões políticas, nas quais intervém uma multiplicidade de atores e instituições nos seus diferentes níveis de responsabilidade.
- As Cidades Educadoras contam com uma diversidade de ferramentas para a intervenção na esfera pública, que vão desde a planificação urbana estratégica até à valorização dos direitos de cidadania. Dentre elas ocupam um lugar central as oportunidades de intervenção que privilegiam os aspetos culturais e educativos, e constituem um âmbito fundamental para que a vida em conjunto seja harmoniosa.
- Na construção da convivência adquirem uma importância estratégica as heranças e as memórias (passado), os acordos e pactos que renovamos diariamente (presente) e as metas e sonhos (futuro), na gestão de projetos, sua planificação e implementação. A riqueza das experiências apresentadas neste congresso demonstra que essa construção é possível e está em nossas mãos.

As cidades educadoras se comprometem a:

- Articular propostas, promover acordos, estabelecer compromissos e coordenar esforços orientados para a abordagem das questões que põe em causa a convivência harmoniosa e a construção de sociedades igualitárias com outros níveis de governo, sociedade civil e instituições académicas.
- Alargar o espaço público, a participação e o debate dos processos de planeamento, desenho e gestão das políticas públicas locais, considerando a especial atenção que requerem os diferentes grupos sociais. Promover o espaço público urbano como lugar de memória, ponto privilegiado de encontro e diálogo enquanto forma de transformação urbana, assumindo a construção de uma sociedade mais justa e equitativa para todos.
- Desenvolver ações para atingir uma maior democratização do acesso ao conhecimento, aos saberes, às tecnologias de informação e comunicação (TIC), tendo a educação um papel chave.
- Expandir a noção de convivência, o respeito pelas diferenças e pela igualdade de direitos nas múltiplas dimensões que atravessam a vida social.
- Partilhar com outras cidades as iniciativas de sucesso e experiência adquirida que nos permitiu reverter situações adversas e avançar na construção de cidades mais educadoras enquanto territórios de convivência.

Por último, este Congresso salienta que a AICE constitui um âmbito privilegiado onde articular experiências, reflexões e ações compartilhadas para enfrentar este desafio. A AICE apela aos atores públicos internacionais, nacionais e regionais e aos cidadãos para contribuírem de maneira corresponsável para podermos alcançar esses objetivos.
